Minha Casa Melhor terá retorno lento
Flávia Milhassi

O programa federal Minha Casa Melhor, lançado ontem - que prevê a concessão de crédito na ordem de R$ 18,7 bilhões que atenderá a todas as faixas de renda do Minha Casa, com limite de até R$ 5 mil por família, que terá até 12 meses para gastar o crédito do cartão - impulsionará as vendas no varejo, mas não com a mesma rapidez proporcionada pela redução do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI). Na opinião de Ricardo Pastore, coordenador do Núcleo de Estudos de Varejo da Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo (ESPM-SP), a iniciativa visa a população de baixa renda - das classes D e E - e o retorno ao comércio deve começar por volta de dezembro deste ano.

"Como o projeto é dirigido à população de baixa renda e sem acesso ao crédito, pode ter efeito a longo prazo", disse. "Ele incentivará a compra do primeiro eletrodoméstico a essa população". A expectativa do Ministério das Cidades é de que 3,4 milhões de famílias sejam beneficiadas com o crédito.

O especialista afirmou também que, como qualquer outra medida de incentivo, ela é positiva ao setor, mas isso não significa que os empresários venham a fazer grandes investimentos para atender o aumento de demanda. "A medida é positiva, mas não significa que haverá investimentos nos pontos de vendas e até mesmo na ampliação de estoques", argumentou ao DCI.

Cabe ressaltar que os principais beneficiados pela medida são aqueles que compraram seus imóveis pelo Minha Casa Minha Vida. Cada família poderá financiar até R$ 5 mil com taxa de juros de 5% ao ano e 48 meses para pagamento, com operações de financiamentos pela Caixa Econômica Federal.

Fonte: DCI, São Paulo, 13 jun. 2013. Caderno A, p. A8.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.